



NAS MARGENS DO CORGO: Depois do pasto

(Cliché do distinto amador sr. Antonio Teixeira).

II SERIE—N.º 668

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias por
taguezas e Espanha: Trimestre, 1880 ctv.
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7450 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

— O SÉCULO —

Lisboa, 9 de Dezembro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua
do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos solidários do "front!"



DEPILATORIO "VENUS"

Faz desaparecer instantaneamente
todos os pêlos e o buço.

Esta nova descoberta, a ultima palavra da ciencia, dá resultados maravilhosos.

Nenhum produto póde ser-lhe comparado.

Este pó não é caustico. Póde empregar-se sem receio para a pele mais delicada.

Empregando metodicamente o Depilatorio «Venus», chega-se em breve a destruir o bôlbo e o pêlo não torna a crescer.

EXCLUSIVO DA

PERFUMARIA DA MODA de Ayres de Carvalho
5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

A' venda em todas as agencias d'esta casa no paiz e em todos os bons estabelecimentos do genero.



KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO
NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230
(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

A Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**
ROCIO, 121, 122 — LISBOA

Feriados

Aproveitando a benevola transigencia que tenta pacificar a familia portugueza, por concessões mais ou menos habilidosas, não faltou quem pretendesse que, além dos feriados nas repartições publicas por motivos profanos, se decretassem os que a Igreja determina por motivos espirituais, a compensar o sacrificio a que os funcionários de credo não republicano se prestam não trabalhando em dias de gala oficial. De começo, aventou-se a conciliação de principios, que a observadores superficiais se afiguram opostos, fazendo coincidir a comemoração politica com a religiosa, festejando no

mesmo dia a padroeira do antigo reino e o padroeiro da Republica a que chamam nova, mas esta subtiliza não só não satisfaria os dois adversarios, visto que a escolha da data de 5 de Dezembro havia de desagradar aos devotos da Senhora da Conceição e a de 8 aos da Republica nova, como tambem reduziria os dias de folga, facto muito de reprovar em todos os campos. De aí, a multiplicação de argumentos a favor da multiplicação de feriados, expostos com uma sisudez que muito faria cismar quem percorresse os templos catholicos e os logares de festas civis, porque na multidão difficilmente enxergaria quem tanto se afadigou na discussão.

Afinal, sem quebra de seriedade, parece que se encontrou uma formula acomodaticia: a tolerancia de ponto, expressão felicissima que a todos contenta e que sabiamente substitue a que as pessoas menos conhecedoras dos artificios da linguagem burocratica poderiam aplicar, duramente.

1.º de Dezembro

Em memorias que vão fraquejando, como a nossa, as repetições insistentes chegam a prejudicar a retenção cerebral, e foi assim que, de tantos feriados, um d'elles, apezar da sua altissima significação, por pouco nos não passou despercebido. Na Praça dos Restauradores e imediações, o 1.º de Dezembro foi estrondosamente lembrado, é certo, mas no local excentrico onde moramos nada nos fazia evocar a jornada gloriosa da independencia da patria, de modo que a data fa passar sem prestarmos aos famosos revolucionarios de 1640 o culto de gratidão que, não passando d'uma rapida concentração de espirito, em todo o caso serviria para reavivar a chama d'uma fé muitas vezes em risco de desvanecimento.

De subito, pouco antes da meia noite, as notas guinchadas d'uma gaita de foles atravessaram o espaço e o hino da Restauração entrou festivo e agudo pelas frinchas da janela do nosso gabinete de trabalho, despertando-nos do estranho torpor e sacudindo-nos os nervos pelo patriotismo, ao mesmo tempo que os arrepiava pela desafinação. Sim: nós portuguezes de lei, tinhamos

esquecido os heroes, mas o galego da esquina, espanhol de alma e coração, vinha celebra-los ruidosamente, como que a censurar o silencio d'aquela recanto da cidade onde não estoirara, pelo feito, uma simples bomba de dois centavos.

Ah! a harmonia iberica não é apenas um devaneio de poetas!

Escoteiros

Timidamente, um escoteiro que pertence aos grupos liceais de Lisboa, o sr. Diniz Curson, cedeu-nos algumas fotografias que representam aqueles benemeritos rapazes operando, durante a epidemia da gripe pneumonica, em atos dos mais arriscados. Acompanharam e transportaram doentes, assistiram-lhes, socorreram-nos em transe: difficilimos, gastaram a saude, e tudo isso com a simplicidade que foge a toda a ostentação, serena e heroicamente.

As fotografias a seu tempo serão publicadas, como documentação dum período que se foi de luto tambem o foi de sacrificios, a atestar a fortaleza de corações moços, formados na pratica do bem, constituindo de futuro a invencivel muralha contra a qual se hão-de despedaçar todas as malquerenças que a pretendam abalar e que até agora só teem criado forças pela inercia que se lhes opõe. E' animador o quadro dos pequenos obreiros da bondade, cujo brio atenua um pouco os erros dos homens de hoje, porque, emfim, são nossos filhos...

Uma despedida

Barbara Volckart, a atriz que foi a alegria de duas gerações de frequentadores de teatro, como não possuia atualmente em Portugal nenhuma pessoa de familia, vae para longe, para onde vivem os seus, e deixa o teatro depois de cinquenta anos de labor aturadissimo. A sua despedida teve, da parte do publico e dos colegas, o carinho merecido por uma longa vida de artista, brilhante muitas vezes, conscienciosa sempre; comtudo — digamo-lo, para remorso de quem tanto lhe deve em risos e em boa arte — a sala do S. Luiz não se encheu completamente na ultima noite em que ela representou e á festa que os intimos lhe ofereceram não assistiram as entidades que deviam comparecer pela sua posição official.

O carater da que foi uma das nossas comediantes mais illustres, pelo retraimento de que sempre deu provas, não lhe permitiu, decerto, que desse pela falta, mas nem por isso ella deixa de ser lamentavel como sintoma, tanto mais que vem de longe o habito das distincões alardeantes a artistas estrangeiros.

Fixemos, para a Historia.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).



Oficiaes condecorados

Os distintos officiaes, a quem a *Illustração Portuguesa* presta hoje justa homenagem, foram recentemente agraciados com a Cruz de Guer-

proporcionou, ha um que devemos particularmente encarecer: o da possibilidade—ao contrario do que alguns pretendem



Capitão de infantaria sr. David José Magno

Capitão de artilharia sr. Anacleto Domingues dos Santos



Tenente de infantaria 20, sr. Alcídio Augusto Lopes de Almeida



Tenente de engenharia sr. Herculano Amorim Ferreira



Tenente de artilharia sr. João Tabor da Alves Pereira

ra de 2.^a classe, pela forma heroica e nobre como honraram no campo da batalha o nome da sua patria.

Quando se preparava o C. E.

afirmar—de se conseguir o levantamento moral do nosso povo, que os valorosos feitos dos nossos officiaes e soldados veem patentearem, incontestavelmente,



1. Alferes de infantaria 32, sr. Francisco José Dentinho.—2. Alferes de infantaria, sr. Arnaldo Armindo Martins.—3. Alferes miliciano de infantaria 12, sr. Horacio d'Assis Gonçalves.—4. Alferes de infantaria 15, sr. João Alves de Sousa.—5. Alferes miliciano do regimento de obuzes de campanha, sr. João Felgueiras.

P., não faltou quem, baseando-se n'um imaginario definhamento da raça portugueza, descrese do resultado benéfico do nosso esforço.

A esta falta de confiança nas qualidades do nosso exercito, respondeu-se com os actos de bravura que, desde então, jámais deixámos de registar.

E assim, dos muitos ensinamentos que a guerra nos



Alferes miliciano de artilharia 2, sr. Adolfo Burnay Mendes Leal



Alferes de infantaria 13, sr. Agostinho Sá Vieira

ser ainda capaz dos cometimentos d'outr'ora.

E, em todos os que regressam da linha de fogo, reconhece-se que muito lhes aproveitou a experiencia e disciplina, podendo-se dizer que, com tão utilissimos elementos, teremos em breve uma reorganisação militar, em que o paiz poderá absolutamente confiar para a sua defeza.

Festa dos Aliados

O sol, ao nascer, no dia 28 de Novembro encontrou toda a cidade festivamente, alegremente engrinaldada. Ao longo das ruas, de todos os prédios, de todos os andares, de todas as janelas pa-

mas nada de novo introduziu no conjunto d'essa apoteose. No *Dia dos Aliados*, não. Apresentou-se de gala, vestiu casaca, corrigiu-se, tornou-se sobria, afidalgou o trato. Dir-se-ia até que se preparára para receber visitantes.

E compreendia-se: O *Dia dos Aliados* é uma data internacional—e agora, mais do que nunca, ele possui uma significação ma-

xima. Depois, as nossas ruas encheram-se de estrangeiros—de amigos, de aliados. Os cafés, os restaurantes, os passeios, os cinemas, os teatros regorgitavam de americanos, de francezes, e sobre tudo de inglezes...

tenteavam-se bandeiras de todas as nações aliadas, n'um arco iris bizarro, n'uma orquestração perturbante de coloridos. Lisboa festejou com a pompa devida o *Dia dos Aliados*, proposto por Wilson.

Ha muito tempo que a nossa capital não se mostrava com um aspéto tão curioso, tão interessante. Nos dias de festejos nacionaes, Lisboa apresenta-se com correção, por vezes com alegria—mas demasiadamente nacional. No dia da assinatura do armistício, Lisboa vibrou de entusiasmo, enrouqueceu de gritaria, encheu as ruas com as suas aclamações,



A bordo do *Active*: O comandante do cruzador Evans, tendo á direita o major general da armada, almirante sr. Alvaro Ferreira, e o adido militar francez, e á esquerda o vice-almirante sr. Julio Galis e o capitão de fragata, sr. Vieira da Rocha. No 2.º plano, officiaes inglezes, americanos e portuguezes.

De inglezes?

Sim. E' que Inglaterra, não quiz que o dia 28 de Novembro se passasse sem que o povo portuguez tivesse da sua velha aliada um cumprimento grandioso, a exteriorisação delicada do seu não esquecimento. E por isso, no dia 26, foi enviado para o nosso porto o cruzador inglez *Active*, comandado por esse lutador do polo do sul, companheiro intermerato do explorador Scott, heroe de aven-

turas marítimas que parece re- cordado da fantasia de Julio Verne — o capitão Evans, com a expressa missão de acompanhar Portugal nos festejos do *Dia dos Aliados*.

Os redatores e *reporters* fotograficos da *Ilustração Portuguesa* a quem foi permitida a visita a bordo do *Active* jamais esquecerão o acolhimento carinhoso, terno, com que eles, e todos os que tiveram a curiosidade de se aproximar do admiravel barco inglez, foram aí recebidos. E esse acolhimento, a que se associaram desde o marinheiro da *passerelle* ao bravo comandante Evans, não era tecido n'essa gentileza falsamente protocolar dos diplomatas. Não.



O comandante Evans



Um marinheiro do *Active*

apertam os peitos, comovidamente, quando a vitoria acaba por coroar essa luta.

— *O'... portugueses... friends... amigos...* — exclamavam os bravos marinheiros britanicos, batendo palmadas amigaveis nas costas dos *mirones* que os fitavam embasbacados quando eles saiam de bordo, para passearem pela cidade.

— Nós somos velhos amigos — repetiam os officiaes quando recebiam no *Active* os convidados para a memoravel festa que foi gentilmente oferecida a bordo pelo capitão Evans.

Não. Um paiz que recebe da Inglaterra uma tão alta e tão sincera homenagem,

Pelo contrario. Toda ela transpirava sinceridade e equivalia a um abraço — um abraço íntimo, um abraço de irmãos

não é, não pode ser, não será nunca um paiz desditoso, um paiz esquecido!

Reinaldo Ferreira.



O capitão de mar e guerra sr. Evans, sentado no meio de dois oficiais do *Active* e os marinheiros que constituem o *team* de *foot-ball* d'aquela cruzador inglês.



Um grupo de marinheiros do cruzador inglês *Active*

(Clichés A. Franco).

Os que se esperam

**ENCON-
TRAM-**
SE já em França muitos prisioneiros portugueses, tendo o governo providenciado para que sejam rapidamente repatriados. Todas as famílias que tiveram alguém cativo na Alemanha, começaram já efetuando, febrilmente, preparativos para o receber de uma forma bem festiva. Todavia, é ainda com os olhos mareja-



Grupo de officaes portuguezes que foram feitos prisioneiros por ocasião do combate de 9 de abril preterito, em que se houveram com inexcédível bravura. 1. coronel sr. Pedrosa; 2. tenente-coronel sr. Alexandre Malheiro; 3. capitão sr. Camilo d'Oliveira.

dos de lagrimas que se vae preparando a recécção.

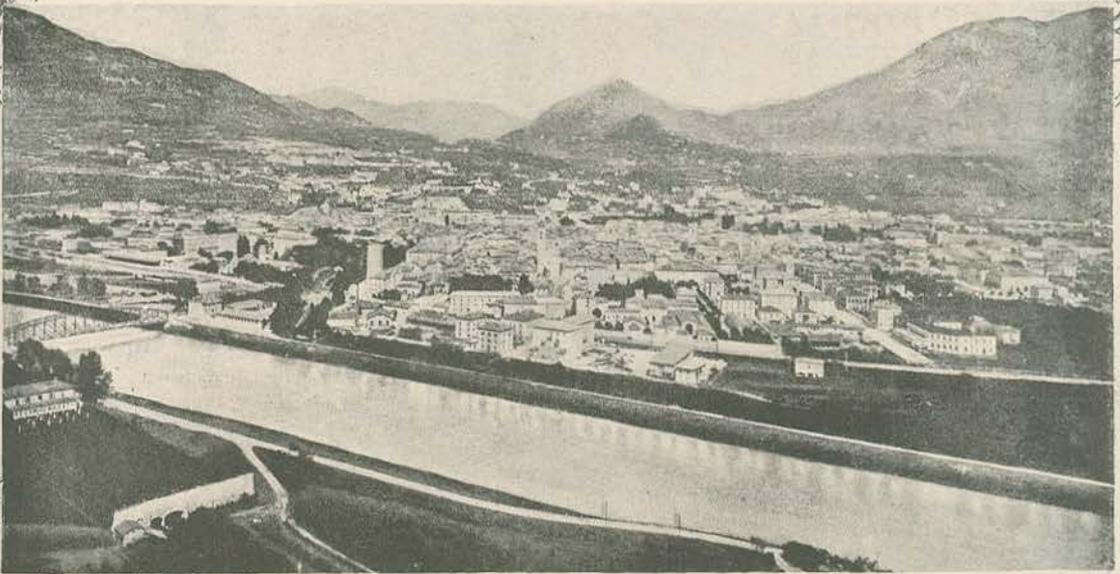
Recordam-se os seus sofrimentos e antevê-se a descrição das atrocidades do inimigo, durante o cativo.

Mas tudo isso não tardará a dissipar-se no meio das alegrias do lar, que farão esquecer tantas e tão insofriveis atribulações de espirito.



No campo de concentração de Breesen. Dois officaes portuguezes, pae e filho, no quarto que occupavam, entretendo-se em traduzir os livros fornecidos pelos alemães. Capitão sr. Joaquim Simões da Costa e alferes sr. João Simões da Costa.

AS TERRAS IRREDENTAS



Vista geral da cidade de Trento, no Tirol, celebre pelo notavel concilio que ali se reuniu em 1545.



Egreja de Santo Apolinario e a panoramica vista d'um morro que domina a cidade de Trento.

FINALMENTE o irredentismo é um facto. As regiões que estavam ligadas á Italia pela lingua e pelos costumes, mas separadas pela politica, foram já, como os seus habitantes anciosamente aguardavam, resgatadas do dominio austriaco, que bem pesado se tornára. Logo apoz a evacuação do inimigo para linha delimitada pelas condições do armistício, que insistentemente pedira, a Italia fez ocupar a Ilyria e o Tyrol, onde os soldados foram recebidos com as mais calorosas manifestações de jubilo.

Das cidades irredentas agora na posse dos italianos, as mais importantes são Trieste e Trento. Trieste, cidade maritima no golfo

do mesmo nome, era o principal e mais ativo porto de Austria e um dos mais comerciaes do Mediterraneo, ligado a Viana e a Pola por linhas de caminho de ferro directas. Gosando d'uma situação muito pitoresca, divide-se em duas partes: a velha e a nova cidade.

Na primeira, sobre tudo, acumulam-se os mais notaveis e valiosos monu-

mentos architectonicos, de que se destaca a cathedral de «San Giusto», fundada no seculo XIV pela reunião de trez



O Palacio da Pretoria e a Torre Grande da Cathedral vista pelas trazeiras.



O castelo do Bom Conselho, importante monumento da cidade de Trento.



EM TRIESTE: — 1. O canal e a igreja de Schiavoni, um dos seus mais importantes monumentos.—
2. A praça da Borsa, um dos pontos mais movimentados.

outros templos que remontam ao século VI.

Trento, no Tyrol, é também uma cidade muito comercial e industrial, possuindo igualmente grande número de monumentos, palácios e igrejas, apre-



Vista geral da cidade de Trieste, no Litoral Ilírico, um dos portos mais comerciais do mar Adriático e do Mediterrâneo.

sentando em suma muitos aspectos interessantes que testemunham a sua antiga prosperidade, que vai, certamente, readquirir sob a sábia e honesta administração dos seus libertadores.



Senhoras triestinas deante da catedral de «San Giusto» aguardando as tropas italianas que vão ocupar o Litoral Ilírico.

CAMINHO DE FERRO DE LOURENÇO MARQUES



EM MARRACUENE. — Grupo de convidados que assistiram á inauguração da linha do caminho de ferro Lourenço Marques-Marracuene. Sobre o patamar do edificio da *gare*, o distinto engenheiro sr. Carlos de Sá Carneiro (X), diretor dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques.

LOURENÇO Marques está passando, de ano para ano, por modificações profundas que o tornam um dos primeiros emporios mundiaes. As suas linhas ferreas constituem o primeiro factor da sua actividade commercial e do seu progresso.

Aos esforços do illustre engenheiro sr. Sá Carneiro, que á sua alta competencia tecnica alia a mais incansavel actividade e, deve-se sobretudo o desenvolvimento da importante rede ferro-viaria que tão superiormente dirige.



O primeiro comboio que chegou a Marracuene, conduzindo os convidados que inauguraram aquella linha.

(Clichés do C. F. L. M., gentilmente cedidos á *Ilustração Portuguesa*).

TROPAS PORTUGUEZAS EM AFRICA



Grupo de primeiros cabos d'infantaria 23 expedicionarios ao Sul d'Angola, que teem prestado incalculaveis e ariscados servicos na pacificação d'aquella região. A' esquerda da fotografia vê-se o primeiro cabo Augusto Damasio Santos.



Um grupo de primeiros cabos do regimento de infantaria 2, que desempenham servicos de comissão militar na provincia de Angola, para onde partiram recentemente.



Sr. José Henriques Gomes de Barros, alferes do segundo grupo de metralhadoras expedicionario ao Sul d'Angola.



Praças do 5.º grupo de metralhadoras expedicionario ao Sul d'Angola. No primeiro plano, da esquerda para a direita: soldados A. Machado, A. Diniz, J. Erites e A. Silverio.—No segundo: soldado M. Gaspar, primeiro cabo B. Figueiredo, segundos sargentos Santos, Claro, Coutinho e o primeiro cabo M. Pinho.—No terceiro: soldados Mendes, Ferreira e Silva.—No quarto: soldados Ladeira, A. José, Batista, Ribeiro, Gandarez, J. Dias e F. Paes

NO FUNCHAL



A comissão administrativa da Camara Municipal do Funchal. Esta comissão, que tem feito uma administração muito a contento dos funchalenses, e que tem sido alvo de calorosas manifestações, é composta dos srs.: Dr. João Alexandrino dos Santos, presidente; dr. Manuel Sardinha, vice-presidente; Francisco Correia Caldas, Jaime Policarpo d'Abreu, Alvaro Sá Gomes, João Tíago de Castro, Tomaz da Silva Caldeira, José Hígino de Barros, vogaes; e Luiz de Bettencourt Miranda, que desempenha o cargo de chefe da secretaria.



Grupo de sargentos do terceiro batalhão de infantaria 27, aquartelado no edificio do Lazareto de Gonçalo Aires, nas vespéras de saírem d'aquelle edificio, afim de este ser utilizado em hospital de isolamento.



A mais recente caricatura do ex-kaiser e do general Hindenburgo

(Desenho de E. Sacchetti, de *L'Illustrazione Italiana*).

A NOSSA TERRA



Semeando e cobrindo o trigo

ESTAS interessantes fotografias, que nos foram gentilmente enviadas pelo seu autor como specimens curiosos dos costumes da Beira Baixa, colhidos em Castelo Rodrigo, respiram a quietude e a felicidade que eram tão características da terra portugueza e que hoje não sabemos se ainda se encontram n'algum recanto do noso paiz, tão agitado ele se tem tornado ao sopro das paixões que o vem varrendo de Norte a Sul.

A nossa terra, tão linda e tão fecunda, se fosse culti-



Vindimando

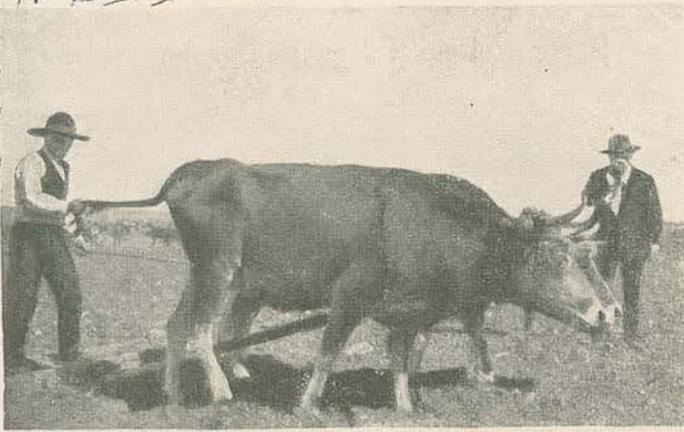
vada com diligencia e com carinho, em vez de cinco milhões e meio de habitantes mal alimentados, passando mesmo fome uma grande parte, sustentaria á farta, enebriados das alegrias de

viver, além d'esses, mais dois milhões. Não é uma fantasia, como pode parecer; são calculos certos, baseados sobre o que se dá n'outros paizes onde a fertilidade do solo não é superior á do nosso e onde se sabe administrar em toda a extensão da palavra.

Ha ainda cêrca de 4 milhões de hectares do nosso territorio continental por valorisar. O que não dêsse cereaes e legumes dava excellentes florescitas, em que podia e devia consistir uma grande parte da

nossa riqueza publica.

E' triste que desde 1913 para cá as nossas necessidades de consumo tenham aumentado e seja justamente desde esse ano que tenha diminuido

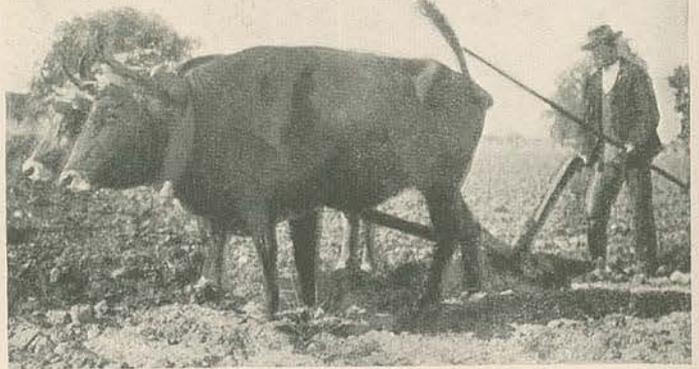


Gradando o terreno para receber a semente de trigo.

a nossa cultura do trigo. Então ainda semeámos 280 hectares, números redondos; o ano passado os cálculos mais aproximados não elevam a sementeira a mais de 260 hectares! O mesmo sucedeu com a do milho, que tem diminuído. A própria floresta, arrazada de ano para ano, não se tem reconstituído de maneira a compen-

sar ao menos dois terços da área destruída, quando, pelas crescentes exigências de combustíveis e de madeiras de construção, se devia semear o dobro do que o machado derribou.

Ha sem duvida regiões, como o Minho, onde a propriedade não pôde estar mais aproveitada, porque em cada kilometro quadrado

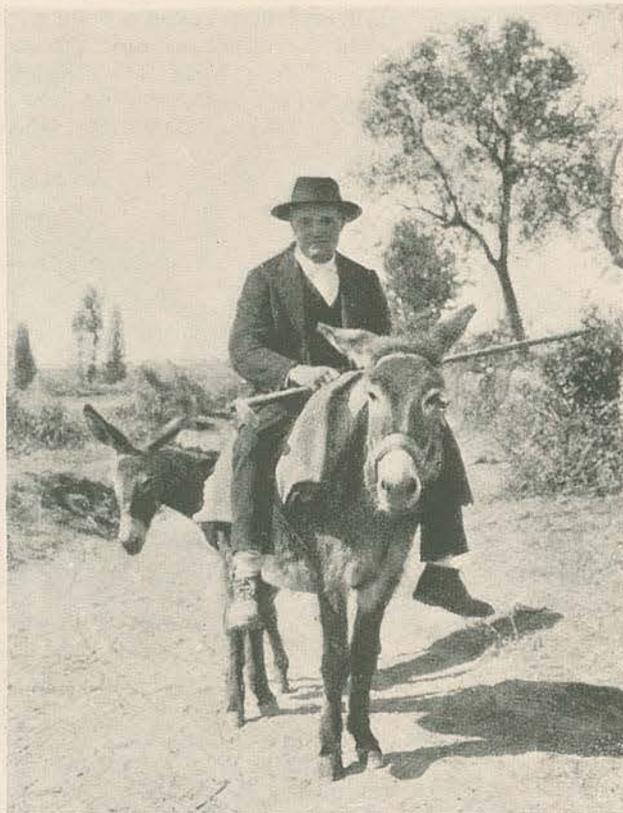


Arando a terra para a gradagem.

a Beira Baixa, Traz-os-Montes, Alemtejo e Algarve, se pertencessem a um paiz em que as medidas de fomento fossem bem organisadas e não figurassem apenas no papel, atingiriam sem muito esforço mais 30 por cento da sua população atual.

Cultivemos, pois, a terra. Só podemos viver do que desentranharmos d'ela com o nosso amor e o nosso trabalho. Não temos industrias, nem nunca, por mais que se faça, poderemos ser um paiz industrial. Somol-o e havemos de sel-o exclusivamente agricola. A guerra, com as tremendas privações por que nos fez passar, deu-nos sobre essa grande verdade a mais eloquente lição. Assim a saibamos aproveitar.

A. M. de F.



Meio de transporte habitual através de campos e pelos caminhos.



O funeral de Eduardo Coelho

CONTANDO 55 anos de idade, faleceu em Lisboa o sr. Eduardo Coelho, nosso prezado colega e co-proprietario do «Diario de

O distinto jornalista e apreciado escritor, sr. Eduardo Coelho.

Noticias», jornal em que colaborava desde os 13 anos. Tendo feito a sua educaçao em Paris e familiarisando-se com os melhores escritores e jornalistas da epoca, dos quaes colheu preciosos elementos para a sua vida literaria, Eduardo Coelho revelou-se logo um escritor de merito, cujo talento se moldava a todos os assuntos.

Além do seu jornal e de outros onde a sua colaboração era muito estimada, tambem escreveu para o teatro, sendo-lhe facil qualquer dos generos, pois em todos eles apresentou peças que tiveram grande acolhimento e algumas de verdadeiro sucesso. Para o Ginasio escreveu as comedias «Uma lição», «Idéas de Braz» e «Pobreza, Miséria & C.^{as}»; para a Trindade, de colaboração com Pedro Pinto, tambem já falecido, a opereta «A preta do mexilhão»; para o antigo Principe Real, o drama «O Côxo do Bairro Alto», e para varios teatros populares revistas em que a graça esfusiava, sendo a ultima para o teatro Politeama, intitulada «Traços e Troças», e ainda uma comedia em verso,



NO CEMITERIO: O primeiro turco compoz-o na sua quasi totalidade de proprietarios e representantes de jornaes. A' direita da fotografia vêem-se os srs.: Cruz Moreira, dos «Ridiculos»; José Graça, do «Seculo»; e Antonio Santos, d'«A Grdem» e do «Liberal». A' esquerda, os srs.: Rafael Ferreira, do «Jornal do Comercio»; coronel João de Sousa Tavares, Luiz Trigueiros, pelo «Diario Nacional» e Luiz Derouet, pela «Manhã».

«Noticias da Ultima Hora», representada no antigo teatro D. Amelia.

Tambem escreveu muitas poesias e monologos, fez a traduçao de varias peças, e publicou alguns livros de contos e impressões que a critica louvou.

A sua morte foi muito sentida, porque Eduardo Coelho era um homem desprendido de vaidades, e o seu funeral foi imensamente concorrido.

A «Ilustração Portugueza», sentindo tambem o passamento do seu illustre colega, envia á desolada familia, e á redaçao do «Diario de Noticias», as suas sinceras condolencias.



Um aspéto do acompanhamento a pé, á chegada ao cemiterio dos Prazeres.

(Clichés A.. Franco).

Joshua Benoliel. — Benoliel abandonou a vida de *reporter* fotografo, porque outra melhor lhe sorria e para a qual não lhe faltam tambem fortes aptidões. A *Illustração Portugueza*, a que ele deu durante tantos anos, como ao *Seculo*, o seu melhor esforço d'artista, lamenta vêr-se privada da sua distinta colaboração e excelente camaradagem. Mas resta-nos uma esperança: é que ele, embora longe, ha-de nos enviar uma ou outra fotografia interessante.

Porque Benoliel vae para o estrangeiro, n'uma época excepcional de renascimento e ele não deixa a sua maquina arrumada a um canto. A sua nova



Joshua Benoliel

(Cliché Vasques)

vida, por mais atarefada que venha a ser, nunca lhe sufocará o temperamento nem o desinteressará do que ele encontrar de sensacional no seu caminho. Mal se compreende que quem fez as mais ruidosas e dificeis reportagens entre nós, e não poucas vezes as foi fazer ao estrangeiro, e com successo, se esqueça dos seus tempos de triunfo e fique indifferente deante do que ainda ha pouco o tornava febril.

Mas, ou se lembre, ou não, de nós com algum instantaneo, o que temos a certeza é de que ele não se esquecerá, nem nós tão pouco, de tão boa e larga camaradagem.



O "Te-Deum" da igreja da Graça. — Um aspecto da numerosa assistencia á cerimonia religiosa solenemente celebrada pelo rev. Joaquim Augusto Frasnão, acolitado pelos revs. Ramos e Sales, comemorando a vitoria dos aliados e como congratulação pelo decrescimento da epidemia.

(Cliché A. Franco).

A região natural — O tenente-coronel do estado maior, sr. Mario de Campos, illustre professor da Escola de Guerra, é um dos nossos officiaes, que mais se distinguem não só pelo estudo das questões da sua especialidade, mas de todos os assuntos interessantes que, mesmo de longe, se relacionam com a sua solução.

O que se está passando em Hespanha e a cuja influencia, pelo menos ethnica, não nos podemos esquivar, tem de ser apreciado sob varios aspétoes, sendo um dos mais interessantes o da preponderancia da região natural.



Tenente-coronel sr. Mario de Campos

Tem, pois, a maior oportunidade o trabalho do illustre official sobre *As regiões naturaes da Peninsula Iberica*. N'ele se reúnem, embora sumariamente, todos os elementos que as definem e justificam, e pelos quaes se conclue que a atividade dos povos, as suas tendencias e as suas aspirações lhes estão intimamente subordinadas.

E, realmente, não ha hoje estudo historico-geografico, que se possa fazer conscienciosamente de um paiz, sem que ele assente no exame refletido das suas regiões naturase.



Grupo de officiaes portuguezes que partiram de Lisboa para França e que, de passagem por Barcelona, ali se fotografaram com o consul de Portugal, depois da recepção que no dia 5 de Outubro teve logar no consulado. Da esquerda para a direita, sentados: Ten. sr. A. J. da Conceição, cap. sr. E. C. de Freitas, consul de Portugal em Barcelona, sr. J. H. C. Crespo, ten. cor. sr. J. E. M. Sales e ten. sr. J. B. R. Junior. De pé: ten. sr. J. Matias, alf-med. sr. dr. A. A. S. Viegas, alf. sr. R. A. Martins, cap. sr. A. S. Lemos, alf. sr. J. A. Pinto, alf-med. sr. dr. A. Miranda, ten. sr. M. Reis, L. de Vasconcelos e J. M. Coutinho e alf. srs. F. L. V. Veiga, A. M. Machado e A. G. de Oliveira



Em Inhambane: Interpretes da canção «Tristesas d'amar». Da direita para a esquerda: meninas, Costa, Inocencia, Pereira, Castelo Branco, Conceição Guita, Viegas, Castelo Branco, Costa e irmã e menino Cunha Vaz. 2. Interpretes do episodio dramatico «Os rapazes e a guerra». Da direita para a esquerda: meninos, Costa, Faria, Martins e Guita, meninas Costa e Viegas e meninos Vaz, Moreira, Costa e Guita. 3. No medalhão: Sr. Ismael Alves Costa, autor do episodio dramatico «Os rapazes e a guerra», representado em Inhambane





Sr. Henrique Coutinho



Sr. dr. Alberto de Oliveira



Sr. A. A. d'Almeida Carvalhaes

São de tres benemeritos da Associação das Escolas-Moveis e Jardins Escolas João Deus as fotografias hoje publicadas n'esta pagina pela *Ilustração Portuguesa*.

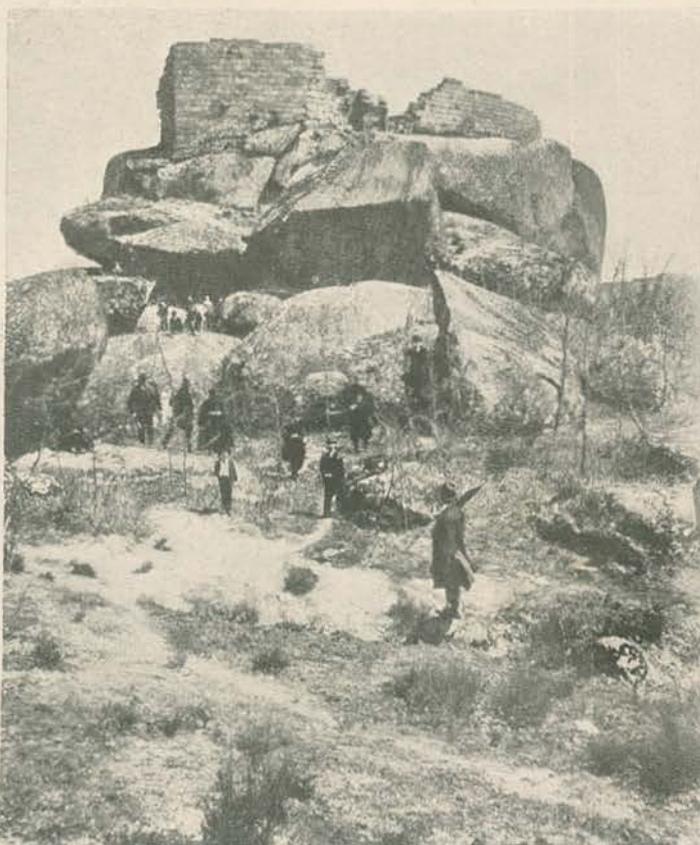
O sr. dr. Alberto de Oliveira, prosador e poeta eminente, um dos mais belos cultores da moderna lingua portugueza, ainda ha pouco consul geral do nosso paiz no Rio de Janeiro, agora nosso ministro na Argentina, promoveu uma subscrição no Rio, a favor d'aquela Associação, que rendeu a quantia de cinco mil escudos.

O sr. Henrique Coutinho, amigo pessoal de Ca-

milo, socio de merito da Associação das Escolas Moveis, não só prestou todo o auxillio ao sr. dr. Alberto de Oliveira para o exito da subscrição, como, por si, cobrou cotas em divida que renderam quantia aproximada a mil e quinhentos escudos.

O sr. Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes é um dos mais illustres membros da colonia portugueza no Rio de Janeiro. Jornalista brilhante, portuquez convicto, escreveu uma série de artigos notaveis na imprensa carioca, o que muito contribuiu para que a subscrição atingisse aquela quantia.

Belezas de Portugal.—Das fortalezas antigas, ainda da dominação dos mouros na península, e que mais tarde prestaram admiraveis serviços nas invasões hespanholas, restam muitos castelos que defendiam as entradas das povoações, mas na sua maior parte desmantelados, caindo de velhos pela ação do tempo. Está n'este caso de Vila Pou-



ca de Aguiar, de que apenas se vêem as ruínas que aqui inserimos, cópia de uma bella fotografia que gentilmente nos foi fornecida. Do sitio em que o castello se erguia domina-se todo o extensissimo vale de Vila Pouca e d'ele se disfrutam bellos panoramas que oferecem as serras da Falperra e do Marão.

Ruinas do Castelo de Aguiar, perto de Vila Pouca de Aguiar.

Assistencia aos pobres no Funchal



Grupo de convidados que assistiram á inauguração da Sopa da «Assistencia 5 de Dezembro» no bairro de Santa Maria Maior.

1—Sr. dr. Americo Silva, governador civil; 2—

Coronel sr. Silva Pereira, comandante militar; 3—Tenente coronel sr. Aires de Castro, comandante de infantaria; 4—Tenente de engenharia sr. Carlos W. Frazão Sardinha, presidente da comissão administrativa da Assistencia e governador civil substituto; 5—Sr. dr. Pinto d'Almeida, commissario de policia interino; 6—Sr. Alvaro Sá Gomes, tesoureiro da comissão administrativa da Assistencia; 7—Mr. consul da America; 8—Mr. Deblee, representante da Cruz Vermelha Americana; 9—Sr. Adolfo de Figueiredo, diretor da alfandega; 10—Sr. Vieira de Castro, banqueiro e industrial; 11 a 15—Mesdames Americo Silva, Silva Pereira, Sá Nogueira, Reis Gomes e Leite Monteiro; 16—Mrs. Muller, esposa do diretor da estação telegrafica inglesa; 17—Mrs. Barnett; 18—Major sr. Reis Gomes; 19—Sr. Humberto P. Freitas; 20 a 22—Officiaes d'um vapor americano surto no porto.



Interior do armazem onde foi solenemente inaugurada a sopa da «Assistencia 5 de Dezembro», no bairro de Santa Maria Maior, o mais pobre da cidade

Tambem no Funchal, para atenuar a grande miseria em que ali se debatem as classes menos abastadas, se instituiu uma comissão da «Assistencia 5 de Dezembro».

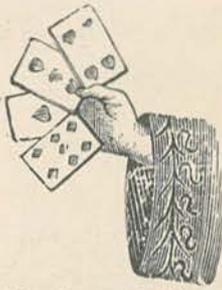
A' inauguração solene da distribuição da sopa, que teve lugar no dia 10 do mez findo, assistiu tudo quanto ha de mais distinto na sociedade funchalense e uma grande massa de povo que vitoriou estrondosamente o ilustre Chefe do Estado e os officaes americanos presentes, que se empenham pelo abastecimento dos madeirenses.



1.º A' saída da cozinha da «Sopa para os pobres»: 1—Sr. dr. Americo Correia da Silva, governador civil do Funchal; 2—Tenente de engenharia sr. Carlos W. Frazão Sardinha, governador civil substituto e presidente da comissão administrativa da Sopa; 3—Sr. Alvaro Sá Gomes, tesoureiro da comissão. 2.º A' porta da «Assistencia 5 de Dezembro»: O primeiro protegido que recebeu sopa, tendo na mão a sua senha, que lhe dá direito a uma ração diaria

(Clichés dos fotografos funchalenses srs. M. O. Perestrelo & Filho).

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do diheiro.

consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Círculo da rua d'Alegria, prédio esquina)

PAES E MÃES Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á Matrimonial Club of New-York, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.



Um Presente que se Appreciado

Todo o mundo precisa de uma penna-tinteiro, tanto em correspondencia commercial como em correspondencia pessoal. Que presente pode ser mais apreciado do que uma

Penna-tinteiro de Conklin
Enche-se por si Nunca Vasa

Depois do espirito de Natal ter passado a penna será usada—porque uma Conklin dura durante uma vida inteira. E sempre dá uma lembrança agradável ao doador. Não importa em que posição seja conduzida uma Conklin não pode vasar. Sempre escreve com perfeição até a ultima gota. E o Crescent Filler enche a penna em qualquer tinteiro em quatro segundos.

Ha uma penna Conklin que se adaptará em qualquer mão, e uma ponta que é propria para qualquer systema de calligraphia. O seu joalheiro ou livreiro lhe mostrará uma Conklin.

Fabricada desde 1898 por **The Conklin Pen Mfg. Co.** Toledo, Ohio, U. S. A.

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TIBICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE •
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Cartuchos e Espingardas
De Repetição e de Carga Automatica
Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



Agentes em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3—LISBOA

NOVA LIGA ("ALASKA")
Com prisão dobrada
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA
LONHECIDA ATE HOJE
Convença-se da sua indiscutivel superioridade experimentando-a.
Exijam sempre esta marca. DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES.
Vendas por atacado
FAU & PALET L. DA
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
1 telefone 2598 C.



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE
O SECULO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Desabafo em familia



— Não te lembras de nenhum heroe que tivesse dito uma frase apropriada á nossa situação?
— Cambronne.



PALESTRA AMENA

O CASTIGO

Discute-se internacionalmente o destino a dar ao Kaiser, o maior culpado da guerra, vislumbrando-se aqui e além a paixão d'alguns adversarios, mas adivinhando-se tambem a serena frieza de outros juizes, que só attendem aos preceitos legais, abstraindo de quaesquer sentimentos que lhes possam perturbar a clareza do entendimento. E os alvitres multiplicam-se: o degredo perpetuo para ilha longiqua, a execução até, por varias razões que tornam o réu igual a muitos outros criminosos que teem sofrido a pena capital, mesmo mais culpado do que estes, pelos males irreparaveis que causou e que não sofrem paralelo com os produzidos pelos guerreiros mais cruéis que a historia aponta.

Um romancista celebre, Gustavo Flaubert, inventou—pois que a documentação não prova suficientemente o facto—um castigo formidavel para o heroe que ousou afrontar as iras de Amilcar Barca e tocou, irreverentemente, no véu da deusa que patrocinava Cartago. O pae de Salambô entregou o inimigo á multidão, ordenando que ninguém lhe tocasse com mais d'um dedo, e o desgraçado deixou a carne aos farrapos de rua em rua, até cair nos degraus da escadaria, no alto da qual a sua amada o fitava, reduzido a uma polpa informe de nervos e sangue. A imaginação humana não criou jamais uma cena tão repugnante, a que a pena do grande artista francez dá um colorido extraordinario apenas pela descrição realista, que não lhe serviam os arabiques literarios do artificial.

Não é isso o que desejariamos que se fizesse ao Kaiser. E não duvidando de que a rapaziada do *Seculo Comico* venha a ser convidada a intervir no julgamento, pois que desde o dia em que se romperam as hostilidades ele nunca deixou de cooperar, com sua prosa e verso, nas operações anti-germânicas, aí vae já o que propõe, com a autoridade que lhe dá os seus verdes annos:

O Kaiser será muito bem acondicionado em recipiente proprio, onde se conserve inteiramente e em bom estado, e percorrerá, sobre uma carroça, as principaes cidades de todos os paizes, expondo-se ao publico, em recinto fechado, a troco de quantia diminuta por cabeça—já se sabe, gratis para crianças e militares sem gradação. A morte viria quando Deus Nosso Senhor quizesse, quanto mais tarde melhor, porque o produto das entradas revertéria para obras de beneficencia, vindo ele, afinal, a ter ainda alguma utilidade n'este mundo.

A idéa não é d'uma luminosidade em extremo fosforescente, mas denota boa vontade em acertar; no entanto, se ha quem a tenha melhor, queira expô-la, que nós não fazemos empenho nenhum na paternidade da dita.

J. Neutral.

Vem ou não vem?

Os ultimos telegramas do estrangeiro dizem que Wilson não vem a Lisboa, mas como os penultimos diziam que ele vinha, os ante-penultimos que ele não vinha, os tres-ante-penultimos que vinha e os bi-tres-ante-penultimos que não vinha, etc. não se sabe, afinal, se vem ou se não vem.

A verdade é que o proprio Wilson tambem ainda não tem ideias seguras a esse respeito, o que não admira, porque as informações que do nosso paiz tem recebido não são de molde a tiralo da perplexidade.

Trechos da sua correspondencia com o informador:

«... Tem vossa ex.^a aqui, digno de muita admiração, o chalet das Canas do Campo Grande...»

—Vou, pensou o presidente dos Estados-Unidos, ao ler esta passagem.



«... Faleceu ha dias a foca, do Jardim Zoologico...»

—Não vou, disse Wilson, nesta altura.

«... Contrastando com a incomoda iluminação das cidades americanas, Lisboa tem á noite o misterioso encanto das trevas...»

—Vou! exclamou o grande homem.

«... Meta vossa ex.^a dinheiro na bolsa, porquanto os ovos estão a qurtinho, o bacalhau idem...»

—Não vou, repetiu ele.

«... Aqui encontrará vossa ex.^a o sabio Antonio Cabreira, o que predisse a victoria dos aliados ainda antes de o serem...»

—Vou, disse elle mais uma vez.

«... Não espere vossa ex.^a comer batatas e vá-se preparando, se quiser acaucar, a perder dois ou tres dias na bicha do Terreiro do Trigo...»

—Não vou!

E está-se n'isto, á hora do nosso jornal ir para a maquina.

Anuncios

Será possível

um uniforme de imperador por sete mil e quinhentos? Ver e crer em todos os dias uteis, nas casas de penhores da Holanda.

Ocasão unica

Kronprinz, dispondo de alguns bens de fortuna e fisionomia simpatica, deseja consorciar-se com senhora nas mesmas condições. Guarda-se o maior sigilo.

Mudança

Noticiam do Porto que a camara municipal d'aquella cidade resolveu substituir os nomes que atualmente os jardins publicos possuem, por outros mais interessantes, como *jardim das mães, das crianças, dos avós, etc.*

E' muito de louvar a lembrança, mas o peor é que se os jardins forem em numero superior ao dos parentes, incluindo mesmo o jardim das sogras e os de parentes de 2.^o grau, a dita camara vae-se vêr atrapalhadissima. A não ser que derive para os bastardos, mas tal não aconselhamos, antes achariamos conveniente que o autor da idéa reconsiderasse.

Evidentemente *jardim dos filhos* da mãe, que não lhes pudesse dar pae legítimo, soaria pessimamente ao ouvido.

Montaria

O nosso espirituoso colega *Diario do Governo* publicou ha dias um decreto estabelecendo varios premios ás pessoas que matem lobos e lobachos, explicando ao mesmo tempo o que se deve entender por taes designações, não fossem os caçadores enganar-se e matar outros bichos, na suposição de que apanhariam os premios.

Ora, por aí é que é o caminho. Até que temos um governo que se empenha em dar cabo das feras, sendo apenas de lamentar que só premeie os que as caçam nos matos e não faça o minimo esforço para acabar com as que



infestam as cidades e que não são menos lobos e lobachos do que as outras, apesar do disfarce com que se apresentam.

No dia em que se ofereçam premios aos caçadores de animaes que nos vendem quatrocentas grammas de açucar por meio quilo, dos que nos surripiam cem grammas em cada pão, sob pena de o não fornecermos se exigirmos o peso justo, dos que açambarcam as casas de renda para nos levarem o dobro do aluguer devido, dos que fazem desaparecer a mostarda quando ha epidemias, etc.—nesse dia poremos bandeiras á janela, com tanta alegria como as puzemos no dia da assinatura do armistício, quando açambarcam aquella outra especie de feras que andaram á solta durante quatro annos.

**Torre de Ouro****Riso amargo**

N'uma noite muita fria
la andando um corcundinha
Que pouca roupa vestia,
Pois o pobre outra não tinha;
E a tiritar refletia:
Fresca sorte foi a minha!
Meu Deus, pae dos desgraçados!
Acaso será direito
Que andem todos abafados
E eu de corpinho bem feito?

Dialogo

Encontram-se dois amigos
Sem terem uma de X
— Não tenho nem p'ra dois figos!
Exclama um; o outro diz:
— Pois eu nem para uma passa!
Anda-me á roda o toutiço,
Tenho fome... uma desgraça! —
— Tens fome? Pois eu nem isso!

Cega-rega

Logo que disposta a aurora
Padre Leitão, por 'hi fóra,
Vem já declinando — Hora.

Chega ao liceu mesmo á hora
E começa sem demora:
— Diga: nominativo — Hora,
Vocativo e ablativo — Hora.

Leva com isto uma hora,
Interrompe um quarto de hora
E principia outra hora.
Diga, o acusativo? — Hora.

Se o menino não decora!!
Não ouviu ainda agora
Que o genitivo é que é: Hora?
Pois ainda isto se ignora?

Mas isto já não se atora!
(Atora ou atura?... Atora.
Atura, atoras, atora,
Vae com certeza por Hora.)

Outra vez: Dativo? Hora.
Torna a passar outra hora,
Interrompe um quarto de hora
E recomeça outra hora.

E sempre assim por 'hi fóra,
Dá, finalmente, uma hora,
Vem o continuo: — Deu a hora —
Padre Leitão vee-se embora —.

Luiz Calado Nunes.

(De «O Meu Molho»).

Correspondencia

J. do Campo — Afinal o tradutor go-
vernou-se com a prata da casa. Quasi
que se encontraram na equivalencia,
como é proprio dos belos espiritos.

Barbara Volckart

*Desde menino e moço (já lá vae
Um bom par d'anos!) que esta bela atriz,
Pela maneira alegre como diz,
Me obriga a rir, como obrigou meu pae.*

*E quando é mais precisa é que ela sae!
Que deixa a cena e deixa o seu paiz!
Pois entre nós não era tão feliz?
Que voz secreta a descaminha e atrae?*

*Na sexta feira fui-me despeair
No festival que o publico lhe fez,
Cançando as mãos á força de aplaudir,*

*E ao inclinar-se tímida, cortez,
Ela, que tanto me fizera rir,
Fez-me chorar pela primeira vez!*

Belmiro.**Vestir os nus**

Já ficam sabendo: se qualquer dia
nos virem nus em pêlo no meio da rua,
ou tão remendados como o mais re-
mendado mendigo, não nos acusem de
imoralidade ou de desleixo: é que dei-
xámos de poder pagar aos srs. alfaia-
tes e comerciantes de panos, que pas-
sada a guerra ainda levam quinze es-
cudos e vinte por cada metro de fa-
zenda e oitenta ou cem por um fato
que não vale vinte.

A noticia da vinda de grandes ar-
mazens armados em vapores america-
nos não passou duma facecia, ao que
parece—e logo a traficancia gritou,
afirmando que tal processo era con-
trario ás leis comerciais. Pois bem: em
risco de sermos tidos tambem por



ignorantões, ai vae o que propomos,
com o fim de harmonisar a decencia
com o orçamento de cada um:

1.º—A folha de parra, quando a tem-
peratura permitir essa medida, sem ris-
co de pneumonia.

2.º—Com tempo desabrido, usar-se-
ha o cobertor da cama, apenas, para
bater, isto é, para trazer nas ocupa-
ções ordinarias da vida.

3.º—Para traje de cerimonia o re-
poteiro da sala, ou, na falta d'este, o
tapete da mesma.

4.º—O fato de luto será substituido
por pintura da mesma côr (serve a
graxa de lustro) nas partes do corpo
não cobertas.

Ao principio extranha-se, mas depois
acha-se naturalíssimo.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Sonetos, de Humberto de Sousa e
Oliveira—O soneto é, está dito e redi-
to, a forma poetica de mais exigencias
entre todas, e no entanto muitos a
preferem, como o autor do livro que
temos á vista, quando talvez mane-
jassem com menos dificuldade a re-
dondilha, por exemplo, ão da indole
da nossa lingua.

Exposto isto, é-nos agradável infor-
mar que a coleção de *Sonetos* a que
nos referimos tem qualidades muito
de apreciar e que n'elles se revela um
verdadeiro poeta.

Braçada de rosas, de Salvaterra
Junior—Mais versos, tambem com
qualidades muito de apreciar e re-
velando um verdadeiro poeta.
Que mais quereis?

Torre de chifre

*E's como Nossa Senhora
A caminho do Egito
Sobre um jumento tão bonito
Que nem parecia jumento.
E eu sou o teu arrietro
Que a toda a hora pensa
Com uma tristeza imensa
No teu semblante. Que tormento!*

*Virá acaso um dia
Oh! minha Nossa Senhora
Em que tu encantadora
Para mim olharás?
Oh! quão feliz eu seria
N'essa hora suprema
Em que te faria um poema
Perfumado como o lilaz!*

*Perdão da minha ousadia
Em estes versos escrever
Faltando ao meu dever
Sem ter essa condição,
Mas são irreprimíveis
Brotam espontaneamente
Da fonte intermitente
Que é o meu coração!*

URBANO (L. ALVES.

A FITA VERDE



— Sabe que mais? Farto de fitas estou eu!

PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina

Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão e todas affecções espasmódicas das vias respiratorias.

36 Anos de Bom Exitto. — Medilhas Ouro e Prata.

H. FERRE, BLOTTIÈRE & C^o

6, Rue Dombasle, 6

PARIS

8 BOAS PHARMACIAS

Brevemente Almanaque Illustrado d'0 SECULO para 1919

O BICO DE Mamadeira

"ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA

Note-se os tres orificios

Note-se a cabeça espherica



TAMANHO "REGULAR"



TAMANHO GRANDE

Note-se o rotulo azul

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da criança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA.

MARCA "ANTI-COLIC." (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESÇOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

M. me Tula

Tudo esciarece no passado, presente e uturo. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis. Jas 13 ás 17. Campo Grande, 264, 2.º Prata-se por correspondencia.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

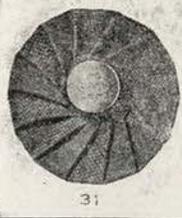
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA.

Uo passado, o presente e o tuturo revela- do pela mais celebre chi-romante e visio- nista da Europa M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o tuturo, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-brose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Pela portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

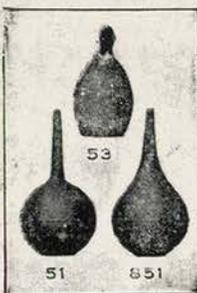
Os melhores artigos de borracha



Boisa para gelo, estilo Inglez, de tecido de quadradinhos coberto de borracha, muito duradoura. são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL RUBBER COMPANY Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auracs, para a uretra e na saes, de borracha pura, qualidade nnsstima.

Pasta Couraça



REGISTADA

3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915

E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

M. B. B. Teixeira

230, RUA DE S. BENTO, 236

LISBOA

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone **1364** central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELBEIRA—Rua de S. Pedro, 65